

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM MATÉRIAS SOBRE COVID-19 NO JORNAL DA CULTURA

THE REPRESENTATION OF BLACK WOMAN IN COVID-19 NEWS REPORTS ON JORNAL DA CULTURA

LA REPRESENTACIÓN DE LA MUJER NEGRA EN LOS REPORTAJES SOBRE COVID-19 EN JORNAL DA CULTURA

Diana Diniz de Jesus - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) -

diana.jesus@estudante.ufscar.br

Arthur Autran Franco de Sa Neto - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) -

autran@ufscar.br

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este artigo examina a sub-representação da mulher negra nas matérias de saúde sobre a COVID-19 no Jornal da Cultura, evidenciando as barreiras impostas pelo racismo estrutural e pelo sexismo. A pesquisa foca na participação dessas mulheres na cobertura jornalística da pandemia em 2020, ano em que a Organização Mundial da Saúde declarou emergência global de saúde pública. O estudo é um recorte de uma dissertação em andamento intitulada “A representação da mulher negra em matérias de saúde do Jornal da Cultura sobre a Pandemia de COVID-19” e utiliza análise quantitativa e revisão bibliográfica para revelar a escassez de representatividade dessas mulheres no telejornal. A pesquisa destaca a necessidade de promover maior visibilidade para mulheres negras na mídia, apontando para a urgência de mudanças estruturais no telejornalismo da TV Cultura. Ao se conectar com o programa de Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), este estudo contribui para debates sobre diversidade, representatividade e equidade na comunicação e mídia.

Palavras-Chave: Gênero e Raça. Jornalismo. Mulher negra. Racismo.

Abstract: This article examines the underrepresentation of Black women in health-related news coverage about COVID-19 on Jornal da Cultura, highlighting the barriers imposed by structural racism and sexism. The research focuses on the participation of these women in the journalistic coverage of the pandemic in 2020, the year when the World Health Organization declared a global public health emergency. The study is an excerpt from an ongoing dissertation titled “The Representation of Black Women in Health News on Jornal da Cultura During the COVID-19 Pandemic” and employs quantitative analysis and literature review to reveal the lack of representation of these women in the newscast. The research emphasizes the need to promote greater visibility for Black women in the media, pointing to the urgency of structural changes in TV Cultura's journalism. By connecting with the Science, Technology, and Society program at the Federal University of São Carlos (UFSCar), this study contributes to debates on diversity, representation, and equity in communication and media.

Keywords: Gender and Race. Journalism. Black Women. Racism.

“Informação para a sociobiodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024

Resumen: Este artículo examina la subrepresentación de las mujeres negras en las noticias sobre salud relacionadas con COVID-19 en Jornal da Cultura, destacando las barreras impuestas por el racismo estructural y el sexismo. La investigación se centra en la participación de estas mujeres en la cobertura periodística de la pandemia en 2020, año en que la Organización Mundial de la Salud declaró la emergencia global de salud pública. El estudio es un extracto de una disertación en curso titulada “La representación de la mujer negra en las noticias de salud en Jornal da Cultura durante la pandemia de COVID-19” y utiliza análisis cuantitativo y revisión bibliográfica para revelar la escasez de representación de estas mujeres en el noticiero. La investigación subraya la necesidad de promover una mayor visibilidad para las mujeres negras en los medios, señalando la urgencia de cambios estructurales en el periodismo de TV Cultura. Al conectarse con el programa de Ciencia, Tecnología y Sociedad de la Universidad Federal de São Carlos (UFSCar), este estudio contribuye a los debates sobre diversidad, representatividad y equidad en la comunicación y los medios.

Palabras clave: Género y Raza. Periodismo. Mujer negra. Racismo.

1 INTRODUÇÃO

A sub-representação das mulheres negras na mídia é um fenômeno recorrente que reflète as desigualdades estruturais existentes na sociedade. No contexto da pandemia de COVID-19, a cobertura jornalística teve um papel crucial na construção de narrativas sobre saúde pública, mas a ausência de vozes diversas, especialmente de mulheres negras, revela uma lacuna significativa no tratamento dado a questões de gênero e raça (FONSECA, 2020; HALL, 1997).

A cobertura jornalística do Jornal da Cultura durante a pandemia é um exemplo dessa realidade. Diante desse contexto, a pergunta-chave que guiará este estudo é: Quais as representações das mulheres negras que emergem nas matérias de saúde sobre COVID-19 no Jornal da Cultura?

Para responder a essa pergunta, este estudo propõe as seguintes hipóteses:

1. A cobertura jornalística do Jornal da Cultura durante a pandemia de COVID-19 negligencia a participação e as perspectivas das mulheres negras, contribuindo para a invisibilidade dessa população no discurso público.
2. A representação das mulheres negras nas matérias de saúde é frequentemente associada a estereótipos raciais e de gênero, o que pode reforçar preconceitos e dificultar a promoção de políticas públicas inclusivas.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar a representação das mulheres negras nas matérias de saúde sobre COVID-19 no Jornal da Cultura e avaliar como essas representações influenciam a percepção pública.

O Jornal da Cultura é considerado um dos mais respeitados do Brasil, reconhecido por sua cobertura aprofundada e análise crítica de temas nacionais e internacionais. Sua credibilidade é reforçada por uma abordagem que valoriza o debate plural, com a presença de especialistas de diversas áreas, o que contribui para a formação de uma opinião pública bem-informada (MARTINS, 2019). Esse prestígio é evidenciado pelos prêmios que o programa já recebeu, como o Prêmio Comunique-se e o Troféu Mulher Imprensa, que destacam sua excelência em jornalismo e compromisso com a qualidade da informação (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA, 2020).

Do ponto de vista acadêmico, esta pesquisa se insere no campo interdisciplinar da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), que busca compreender como os avanços científicos e tecnológicos influenciam, e são influenciados, pelos contextos sociais, políticos e culturais.

Ao investigar a representação de mulheres negras em matérias jornalísticas sobre saúde, o estudo contribui para a compreensão das dinâmicas de poder que moldam as práticas midiáticas e suas implicações sociais. A análise crítica das representações midiáticas está alinhada com os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que visa promover uma reflexão crítica sobre as relações entre ciência, tecnologia, mídia e sociedade, com ênfase na justiça social e na equidade (SANTOS; PRADO, 2019).

Para a condução desta pesquisa, foi realizada uma análise quantitativa das aparições de mulheres negras no Jornal da Cultura durante o período compreendido entre a data em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia de COVID-19, em 11 de março de 2020, e o momento em que a primeira mulher negra foi vacinada no Brasil, em 18 de janeiro de 2021. O levantamento de dados envolveu a revisão de todas as edições do telejornal nesse intervalo, com o objetivo de identificar e quantificar as aparições de mulheres negras em cada edição.

A análise incluiu a contabilização do número de mulheres negras que apareceram no Jornal da Cultura, o tempo de permanência delas no ar, e os papéis desempenhados, categorizados como: entrevistada especialista, entrevistada do quadro "Fala Povo", repórter,

apresentadora e/ou comentarista. Com base nesses dados quantitativos, é possível formular um estudo detalhado sobre os papéis que essas mulheres desempenham no jornal, buscando identificar padrões de representação e possíveis estereótipos, conforme discutido por Goffman (1979) e Silva (2017) em suas análises de mídia e identidade racial.

2 DESENVOLVIMENTO

A mídia brasileira, em grande parte, continua a reproduzir uma visão eurocêntrica, na qual as mulheres negras são frequentemente invisibilizadas ou representadas de maneira estereotipada, limitando seu papel a contextos de marginalização (GONÇALVES, 2019).

Segundo Hall (1997, p. 15), "a representação é um elemento essencial da forma como o sentido é produzido e circulado dentro da cultura". Portanto, ao analisar a representação das mulheres negras nas matérias de saúde sobre COVID-19 no Jornal da Cultura, este estudo busca compreender como essas narrativas contribuem para a manutenção ou desconstrução de estereótipos raciais e de gênero.

Durante a cobertura da pandemia de COVID-19, o Jornal da Cultura adotou um formato que priorizava a análise aprofundada e o debate qualificado, características que se tornaram marcas registradas do programa.

Diferente de muitos telejornais que focaram principalmente em reportagens factuais, o Jornal da Cultura destacou-se por incluir especialistas em saúde, economia e ciências sociais em seus debates ao vivo, proporcionando aos telespectadores uma compreensão mais ampla e contextualizada dos impactos da pandemia.

De acordo com Lopes (2021, p. 112), "a estratégia do Jornal da Cultura de integrar especialistas aos seus noticiários durante a pandemia serviu não apenas para informar, mas também para educar o público, reforçando seu papel como um veículo de comunicação comprometido com a cidadania".

Conforme Silva (2022, p. 78) aponta, "ao dar espaço para diferentes grupos sociais e especialistas de várias áreas, o Jornal da Cultura não só manteve a qualidade de sua cobertura, como também promoveu um debate público essencial para a sociedade em um momento de crise global". Este formato diferenciado consolidou o programa como uma referência no jornalismo televisivo brasileiro durante o período crítico da pandemia.

Estudos anteriores demonstram que a mídia tem o poder de reforçar ou questionar estereótipos, ao passo que pode atuar tanto como agente de manutenção do status quo quanto como promotora de mudança social (SILVA, 2017).

A invisibilidade e os estereótipos enfrentados por mulheres negras na mídia contribuem para a perpetuação de preconceitos e desigualdades, afetando suas oportunidades de acesso a direitos e recursos.

Ao destacar a necessidade de uma cobertura jornalística mais diversa e representativa, este estudo não só aponta para a urgência de mudanças nas práticas midiáticas, mas também fornece subsídios para a formulação de políticas públicas que promovam a inclusão e a equidade racial e de gênero.

Como argumenta Carneiro (2005, p. 49), “a visibilidade é uma condição essencial para a cidadania plena”, e este estudo visa contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, onde todos os grupos sociais sejam representados de forma equitativa.

No contexto da pandemia de COVID-19, a desigualdade racial tornou-se ainda mais evidente, com mulheres negras enfrentando não apenas maiores riscos de saúde, mas também dificuldades adicionais decorrentes de sua sub-representação na mídia.

De acordo com Araújo (2020, p. 93), “a ausência de narrativas que abordam as especificidades das mulheres negras durante a pandemia reforça a marginalização e impede a criação de políticas públicas que atendam de maneira eficaz essa população”.

A pandemia de COVID-19 exacerbou desigualdades raciais preexistentes, afetando desproporcionalmente as comunidades negras e outras minorias étnicas em diversas partes do mundo. Estudos revelaram que essas populações enfrentaram taxas mais altas de infecção, hospitalização e mortalidade, em grande parte devido a fatores estruturais como o acesso desigual a serviços de saúde, condições de moradia precárias e exposição ocupacional a ambientes de maior risco (PEREIRA, 2021).

No entanto, apesar da gravidade dessa desigualdade, a mídia em geral, especialmente no contexto brasileiro, foi criticada por negligenciar essa dimensão da crise. Em vez de abordar de forma crítica as causas profundas dessas disparidades, muitos veículos de comunicação optaram por narrativas que desconsideravam ou minimizavam o impacto racial da pandemia, contribuindo para a invisibilização dos grupos mais vulneráveis.

Essa negligência midiática tem implicações significativas, uma vez que a mídia desempenha um papel crucial na formação da opinião pública e na agenda política. Ao não destacar as desigualdades raciais durante a pandemia, a mídia contribuiu para a perpetuação do racismo estrutural, ao não fornecer a visibilidade necessária para que essas questões fossem adequadamente debatidas e enfrentadas.

Segundo Santos (2022, p. 52), "a omissão da mídia em relação às disparidades raciais durante a pandemia reforçou a ideia de que essas desigualdades são naturais ou inevitáveis, em vez de serem o resultado de políticas e práticas discriminatórias que poderiam ser modificadas".

Portanto, o silêncio da mídia sobre as desigualdades raciais durante a pandemia não apenas perpetuou a injustiça social, mas também comprometeu o potencial da comunicação de massa como um agente de mudança social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, ainda em desenvolvimento, busca compreender a representação das mulheres negras nas matérias de saúde sobre COVID-19 veiculadas no Jornal da Cultura. Até o presente momento, a pesquisa tem se concentrado na coleta de dados e na análise preliminar das narrativas jornalísticas, com o objetivo de identificar padrões de sub-representação e construção de estereótipos. A previsão de conclusão da pesquisa está marcada para o segundo semestre de 2025, quando os dados serão plenamente analisados e as hipóteses propostas poderão ser confirmadas ou refutadas.

Neste estágio da pesquisa, foram formuladas três hipóteses principais: a sub-representação das mulheres negras nas matérias de saúde do Jornal da Cultura, a associação dessas representações com estereótipos de raça e gênero, e a possibilidade de que uma maior presença de mulheres negras na produção de conteúdo jornalístico possa resultar em uma cobertura mais inclusiva e diversa. Essas hipóteses guiaram a pesquisa até agora, mas é importante destacar que ainda não se chegou a uma conclusão definitiva. A análise mais aprofundada dos dados coletados ao longo do estudo será fundamental para validar ou contestar essas hipóteses.

Embora ainda não seja possível apresentar resultados conclusivos, o estudo já aponta para a importância de continuar explorando a relação entre mídia, representatividade e

desigualdades sociais. A conclusão desta pesquisa contribuirá para um entendimento mais detalhado e embasado dessas questões, oferecendo análises aprofundadas para a academia e para a sociedade em geral. Ao final do projeto, espera-se que os achados possam fornecer subsídios para a promoção de uma mídia mais equitativa e sensível às questões de gênero e raça, alinhando-se aos objetivos do programa de pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da UFSCar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. Mulheres negras e a pandemia de COVID-19: desafios e resistências. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 12, p. 1-4, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA. **Prêmios de Jornalismo no Brasil**: Análise dos principais vencedores entre 2010 e 2020. Rio de Janeiro: ABI, 2020.

CARNEIRO, S. Mulheres negras: visibilidade e empoderamento. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 458-467, 2005.

FONSECA, C. S. A invisibilidade da mulher negra na mídia durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 189-210, 2020.

GOFFMAN, E. **Gender Advertisements**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

GONÇALVES, M. R. **Mídia, raça e gênero: a invisibilidade da mulher negra no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Alameda, 2019.

HALL, S. **Representation**: Cultural representations and signifying practices. London: Sage, 1997.

LOPES, J. **Jornalismo em tempos de crise**: A cobertura da pandemia de COVID-19 pela mídia brasileira. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2021.

MARTINS, F. R. **Jornalismo e opinião pública**: A influência do Jornal da Cultura no cenário nacional. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

PEREIRA, A. P. Desigualdades raciais e a pandemia de COVID-19 no Brasil: Uma análise crítica. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, p. 123-138, 2021.

SANTOS, B. S.; PRADO, M. **Ciência, Tecnologia e Sociedade no Brasil: perspectivas e desafios**. São Carlos: UFSCar, 2019.

SANTOS, M. R. Racismo estrutural e mídia: A cobertura da pandemia de COVID-19 e suas implicações sociais. **Revista de Comunicação**, São Bernardo do Campo, v. 25, p. 45-62, 2022.

SILVA, M. **Vozes plurais**: A representatividade nas coberturas jornalísticas durante a pandemia. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

SILVA, T. P. A representação da mulher negra na mídia: desafios e possibilidades. **Comunicação & Sociedade**, São Paulo, v. 39, p. 75-92, 2017.